

## Preâmbulo

A Direção Regional de Cultura do Alentejo e o Município de Grândola propõem a classificação nacional do primeiro património fonográfico em Portugal, iniciativa que pretende assinalar os 50 anos do 25 de abril de 1974 de forma simbólica e matricial submetendo a presente proposta ao Estado Português.

O presente documento constitui o dossier de candidatura necessário à classificação patrimonial de um fonograma (“bem”) ou conjunto de fonogramas (“conjunto de bens”), estejam eles em risco ou não.

Enquadramento legal da presente proposta:

- DL 107/01 de 8 de setembro, lei de base para a política patrimonial;
- DL 16/93 de 23 de janeiro, que regula o património documental e no DL 14/94 de 11 de maio (que o altera);
- DL 148/15 de 4 de agosto que regula os bens móveis;
- DL 139/09 de 15 de junho que institui o Património Cultural Imaterial.

A presente proposta refere-se a um ou mais fonogramas enquanto documento (ou conjunto de documentos) cujo valor patrimonial (estético, histórico, cultural e / ou científico) justifica a sua classificação para protecção, quer se encontre sob custódia de um organismo do Estado, entidade privada ou indivíduo.

A informação registada num documento sonoro (o seu conteúdo) deve ser considerada na sua imaterialidade (enquanto fenómeno físico de vibração) que depende de um suporte de registo (bem móvel, tangível) que o fixe. A gravação do som e a sua reprodução, bem como o respetivo acesso depende da existência do primeiro e está condicionado pelo segundo. No entanto, entre os dois pode não se estabelecer uma relação inequívoca ou linear. Assim, o bem a classificar corresponde ao item (ou conjunto de itens) em que está registado o documento sonoro e o seu conteúdo (o documento sonoro), juntamente com a sua estrutura. Estes diversos elementos, no

seu conjunto, constituem peças de informação necessárias para contextualização e interpretação.

O valor patrimonial de “bens fonográficos” está referido no DL 148/15 de 4 de agosto no Art. 55º - alínea 3; Art. 72º, e em particular no Art. 89º e seguintes; e no DL 14/94 de 11 de Maio (que altera o DL 16/93 de 23 de Janeiro).

### Conceitos

No presente documento considera-se **fonograma** um qualquer suporte físico ou entidade digital em que está inscrita informação sonora passível de ser reproduzida. O termo **bem** ou **conjunto de bens** respeita a uma unidade física de instalação que contém informação sonora, ou um conjunto de unidades que formam uma unidade intelectual coerente.

Considerando as características históricas e os processos e procedimentos necessários à criação de um registo de som, deverão ser classificados os documentos (ou conjunto de documentos) / fonogramas (ou conjuntos de fonogramas) cuja relevância, autenticidade e integridade são reconhecidas pelas comunidades de prática e especialistas na área, produzidos em qualquer época, em qualquer suporte técnico. Os documentos passíveis de classificação podem assumir diferentes estatutos/ funções (aqui organizados conforme a “distância” relativamente ao evento sonoro que documentam):

- **Captação** [gravação directa do evento sonoro num suporte físico ou digital sem qualquer processamento]
- **Gravação de preparação/ de teste/ ensaio/ experimental** [gravação directa de preparação de uma gravação que se pretenderá final, podendo comportar processamento de sinal no momento da sua produção]
- **Gravação multi-pistas** [gravação com fontes sonoras separadas por canais áudio, podendo ser o sinal directo ou sinal processado]
- **Master de produção/ mistura final** [gravação com a mistura final dos canais destinada à fabricação dos múltiplos/ cópias a ser publicados. Quase sempre esse documento será em mono ou estéreo. Este fonograma documenta o trabalho dos autores (música e letra), interpretes e produtor artístico/musical, bem como o acordo criativo relativamente à finalização da “obra”]
- **Primeira publicação** [Suporte publicado com som gravado, multiplicado industrialmente, normalmente para comercialização e distribuição em massa]

- Outras publicações/ manifestações (*re-masterização, re-mistura, re-edição, publicação em outro suporte físico ou digital, etc.*) [Suporte com uma versão da publicação inicial com alteração de um ou mais dos seus elementos sonoros]

## Dossier de candidatura

### “A Senha da Liberdade”

- a) Senha do início das movimentações militares a 25 de Abril de 1974, transmitida na Rádio Renascença, no programa “Limite”;
- b)
- b) “Primeiro Encontro da Canção Portuguesa”, Coliseu dos Recreios, Lisboa 29 de Março de 1974.

---

## 1. Sumário

Com o presente documento e seus anexos, propõe-se para classificação como bem móvel - fonográfico dois conjuntos de fitas magnéticas de som que documentam dois momentos determinantes para os eventos ocorridos a 25 de Abril de 1974 que permitiram o derrube do Regime político vigente.

Os dois conjuntos correspondem 1) à senha integral emitida no programa “Limite” (Rádio Renascença) que sinaliza o início das movimentações militares na madrugada de 25 de Abril de 1974; 2) à gravação do concerto “Primeiro Encontro da Canção Portuguesa”, que teve lugar no Coliseu dos Recreios em Lisboa, na noite de 29 de março de 1974 (gravação repartida por duas bobinas). No primeiro documento é utilizada a canção “Grândola, Vila Morena” de José Afonso como marcador sonoro, o segundo documento ilustra a forma como a população havia adoptado aquela canção como símbolo.

Estes dois documentos sonoros são hoje símbolos maiores do golpe de Estado, conhecido por 25 de Abril, que abriu caminho para a restauração da liberdade e da democracia ao terminar quatro décadas de um regime ditatorial de matriz nacionalista. Não só são documentos fulcrais do evento histórico como sobretudo são a base das múltiplas apropriações e actualizações que ainda hoje ocorrem com significativa regularidade, não só no país, mas mesmo em movimentos políticos no estrangeiro.

---

## 2. Proponentes da candidatura

### 2.1. Nome do proponente (pessoa ou organização)

Câmara Municipal de Grândola e Direção Regional de Cultura do Alentejo.

### 2.2. Relação do proponente com o bem a classificar

Não aplicável.

**2.3. Pessoa(s) para contacto (para fornecer informação sobre a candidatura):**

**Nome:** António de Jesus Figueira Mendes

**(cargo institucional, se for o caso):** Presidente

**(instituição, se for o caso):** Câmara Municipal de Grândola

**Assinatura:**

**Nome:** Ana Paula Amendoeira

**Cargo Institucional:** Diretora da Direção Regional de Cultura do Alentejo

**Assinatura:**

**2.4. Detalhes do contacto**

**Morada:** Câmara Municipal de Grândola - Rua Dr. José Pereira Barradas; 7570-281  
Grândola /Direção Regional de Cultura do Alentejo, rua de Burgos 5 7000 Évora

**telefone:** 966824189

**email:** [anamendoeira@hotmail.com](mailto:anamendoeira@hotmail.com)

---

**3. Identificação e descrição dos bem (ou conjunto de bens) a classificar**

**3.1. Nome e identificação do bem/bens a classificar**

A presente candidatura propõe a classificação dos seguintes bens móveis como património nacional:

- a) uma bobina de fita magnética (BASF LP35 LH) com a gravação da secção do programa "Limite" que serviu de senha para o início das movimentações militares do golpe de Estado de 25 de Abril de 1974. Senha transmitida pela Rádio Renascença, na madrugada de 25 de Abril de 1974. Gravação feita por Manuel Tomaz;
- b) duas bobinas de fita magnética (em caixa BASF LPR35 LH, fitas de poliéster 55mil) com a gravação sonora integral do "Primeiro Encontro da Canção Portuguesa" que teve lugar no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, na noite de 29 de março de 1974, com montagem original (pelos técnicos de gravação original). Gravações feitas por Manuel Tomaz e José Videira (técnicos de som).

### 3.2. Catálogo

2 fichas em anexo. Os dados recolhidos estão tão completos e correctos quanto é possível no momento de submissão do presente dossier.

### 3.3. Documentação audio e audiovisual

São anexadas imagens dos bens materiais agora classificados.

### 3.4. Proveniência

Os bens encontram-se em duas entidades detentoras:

- Fundação Mário Soares e Maria Barroso;
- Rádio e Televisão de Portugal, S.A.

Os bens foram doados pelo autor das gravações, Manuel Tomaz, às entidades que as custodiam. A gravação do item a) teve lugar a 24 de Abril de 1974 e transmitida a 25 de Abril de 1974; e a do item b) a 29 de Março de 1974. As fitas encontravam-se na posse do seu autor que as doou a 25 de Abril de 2001 (item a) à Fundação Mário Soares e Maria Barroso, representados na pessoa de Mário Soares e Almeida Santos (na qualidade de presidente da Assembleia da República); e a 22 de Abril de 2014 (item b) à RTP na pessoa de Alberto da Ponte (Presidente do Conselho de Administração da empresa).

### 3.5. Bibliografia

- Afonso, José ([1966 e 1967] 1995) *Cantares*. Coordenação e textos de Manuel Simões e Rui Mendes. ([1ª e 2ª edição] 4ª edição). Coimbra: Fora do Texto.
- Branco, José Mário (2008). "As canções de protesto e o fim da ditadura" em *Os Anos de Salazar*, vol. 30. Centro Editor CDA: 145-153
- Carvalho, Mário Vieira de (1976). *A música e a luta ideológica*. Lisboa: Editorial Estampa
- Castro, José Hugo Pires (2012). *Discos na Luta: A produção fonográfica na canção de protesto em Portugal nas décadas de 1960 e 1970*. Dissertação de mestrado em Ciências Musicais (variante de Etnomusicologia). FCSH/UNL
- Ciccia, Marie-Noëlle (2013). «"Grândola Vila Morena": o hino do protesto em Portugal» (em francês). *Lengas* — *Revue de sociolinguistique*. doi:10.4000/lengas.307
- Correia, Mário (1984) *Música Popular Portuguesa - Um Ponto de Partida*. Coimbra/Porto: Centelha - Mundo da Canção
- Correia, Mário (1999) *A música tradicional na Obra de José Afonso*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora

- Côrte-Real, Maria de S. José (1996). "Sons de Abril: Estilos Musicais e Movimentos de Intervenção Político-Cultural na Revolução de 1974.", *Revista Portuguesa de Musicologia* 6: 141-171.
- Côrte-Real, Maria de São José (2000) *Cultural Policy and Musical Expression in Lisbon in the Transition from Dictatorship to Democracy (1960s to 1980s)*. Diss. de doutoramento, Nova Iorque, Columbia University
- Côrte-Real, Maria de S. José; Castro, Hugo (2017) "Canção de Intervenção", em Prato, Paolo e Horn, David (Eds.) *Bloomsbury Encyclopedia of Popular Music of the World* [Vol. XI: Genres: Europe]. Bloomsbury Academic, 108-111
- David, Isabel (2018). "«Organic Intellectuals»: The Role of Protest Singers in the Overthrowing of the Portuguese Dictatorship, 1926-1974", em Dillane, Aileen et al (Eds.) *Songs of Social Protest. International Perspectives*. Rowman & Littlefield International
- Engelmayer, Elfriede (1985) *Utopie und Vergangenheit: Das Liedwerk des portugiesischen Sängers José Afonso*. Viena: Universidade de Viena
- Guerreiro, Mercedes; Lemaitre, Jean (2014). *Grândola Vila Morena — A canção da liberdade*. Lisboa: Edições Colibri
- Letria, José Jorge (1999 [1978]) *A Canção Política em Portugal*. Lisboa: Ulmeiro
- Letria, José Jorge; Fanha, José (Org.) (2004) *José Afonso: O Que Faz Falta. Uma memória plural*. Porto: Campo de Letras
- Lustig, Wolf (1992). «GRANDOLA VILA MORENA» (PDF). Universidade de Mainz. Cópia arquivada (PDF) em 14 de junho de 2017
- Madeira, João (2017). "Tudo depende da raiva e da alegria: Os cantores de intervenção na Revolução de Abril". *Perseu*, Nº 14, Ano 11: 167-189
- Moura, José Barata (1977). *Estética da canção política (alguns problemas)*. Coleção Movimento. Lisboa: Livros Horizonte.
- Moutinho, José Viale (coord.) (1975 [1972]) *José Afonso*. Porto: Livraria Paisagem
- Moutinho, José Viale (org.) (1975) *Memória do Canto Livre em Portugal*. Lisboa: Editorial Futura
- Raposo, Eduardo (2000) *Cantores de Abril*. Lisboa: Edições Colibri
- Raposo, Eduardo M. (2005). *Canto de Intervenção: 1960-1974*. Lisboa: Público - Comunicação Social, SA.
- Saldanha, Ana (2016). "Novas manifestações estéticas e ideológicas na canção de intervenção portuguesa", *Revista Interfaces*, nº25, v.2: 136-157

- Salvador, José António (1984) *Livra-te do medo: Estórias & andanças do Zeca Afonso*. Lisboa: A Regra do Jogo
- Salvador, José António (1999 [1994]) *José Afonso, o Rosto da Utopia*. Lisboa: Afrontamento
- Santos, João Afonso (2002) *José Afonso: Um Olhar Fraternal*. Lisboa: Editorial Caminho
- Silva, António dos Santos e (2000) *Zeca Afonso Antes do Mito*. Coimbra: Minerva
- Sardo, Susana; Branco, José Mário (2016) “Canções mensageiras: A cumplicidade entre Brasil e Portugal na construção das democracias através da palavra cantada”, em Valente, Heloísa de A. Duarte e Pereira, Simone Luci (Eds.) *Com som! Sem som... Liberdades políticas, liberdades poéticas*. São Paulo: Letra e Voz, 139-160
- Teles, Viriato (2009 [1983]) *Zeca Afonso: As Voltas de um Andarilho. Fragmentos da vida e obra de José Afonso*. Lisboa: Assírio & Alvim
- Trindade, Luís (2016). “Starting over: singer-songwriters and the rhythm of historical time in post-revolutionary Portugal”, em Marc, I.; Green, S. (Eds.) *The Singer-Songwriter in Europe: paradigms, politics and place*. Routledge.
- Valente, Heloísa de A. Duarte (2016) “Grândola, Vila Morena, o povo unido jamais será vencido! A canção de protesto como memória midiática da cultura”, em Valente, Heloísa de A. Duarte e Pereira, Simone Luci (Eds.) *Com som! Sem som... Liberdades políticas, liberdades poéticas*. São Paulo: Letra e Voz, 119-138

**3.6. Nomes, qualificações, contactos de três pessoas ou entidades independentes com conhecimento especializado relativo aos bens ou conjuntos de bens que possam atestar a autenticidade, coerência, valor cultural-histórico do bem ou conjunto de bens**

Manuel Tomaz - Técnico de Som/ Sonoplasta (email: [mtomaz28@gmail.com](mailto:mtomaz28@gmail.com))

Hugo Castro - Instituto de Etnomusicologia - centro de estudos em música e dança (email: [patchanking@gmail.com](mailto:patchanking@gmail.com))

Pedro Félix - Arquivo Nacional do Som, equipa de instalação (email: [pedro.felix@dglab.gov.pt](mailto:pedro.felix@dglab.gov.pt))

## 4. Informação legal

### 4.1. Detentor(es) do bem ou do conjunto de bens a classificar

Nome	Morada	Telefone	email
Fundação Mário Soares e Maria Barroso	Rua de S. Bento, nº 176, 1200-821 Lisboa	213 964 179	<a href="mailto:geral@fmsoaresbarroso.pt">geral@fmsoaresbarroso.pt</a>
Rádio e Televisão de Portugal, S.A.	Avenida Marechal Gomes da Costa, nº37 1849-030 Lisboa	217 947 000	<a href="mailto:albertina.carranca@rtp.pt">albertina.carranca@rtp.pt</a>

### 4.2. Custodiante(s) do bem ou conjunto de bens a classificar

Nome	Estatuto	Morada	Telefone	email
Filipe Guimarães da Silva	Director Executivo	Rua de S. Bento, nº 176, 1200-821 Lisboa	213 964 179	<a href="mailto:geral@fmsoaresbarroso.pt">geral@fmsoaresbarroso.pt</a>
Nicolau Santos	Presidente do Conselho de Administração	Avenida Marechal Gomes da Costa, nº37 1849-030 Lisboa	217 947 000	<a href="mailto:albertina.carranca@rtp.pt">albertina.carranca@rtp.pt</a>

### 4.3. Estatuto legal do bem ou conjunto de bens

Todos os bens propostos para classificação são propriedade das entidades na qualidade de donatários.

### 4.4. Acessibilidade

Os documentos sonoros estão acessíveis para consulta nas instituições e respectivos sites ([arquivo.rtp.pt](http://arquivo.rtp.pt) e <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=10186.001.001>).

### 4.5. Direitos de autor

Os documentos sonoros são propriedade das instituições. No entanto, podem ter associados direitos de autor das canções interpretadas e respectivas gravações.

### 4.6. Âmbito da autoridade

Os suportes de som foram doados por Manuel Tomaz, responsável pelas gravações e co-autor do programa "Limite" (juntamente com Leite Vasconcelos), às entidades onde se encontram.

## 5. Avaliação conforme critérios de selecção

### 5.1. Autenticidade e integridade

Os dois itens propostos para classificação estão intactos e completos. Ambos correspondem à gravação sonora directa e integral dos eventos que documentam (mantendo a edição original). Ambos correspondem a gravações matriciais.

Segundo informação do autor das gravações, nenhuma foi editada (alterada) após a sua produção tendo ambas sido digitalizadas por sua iniciativa em 2014 (item a) e por iniciativa da entidade custodiante do item b em 2014 e 2023.

### 5.2. Relevância e raridade

Os bens a classificar correspondem a documentos únicos. Ainda que já digitalizados - estando assim o seu conteúdo salvaguardado -, estes suportes de som correspondem à bobina original e única que foi reproduzida na madrugada de 25 de Abril de 1974 (item a), e as bobinas em que foi registado o evento de 29 de Março de 1974 (item b).

O item a) corresponde a um momento único determinante para o desencadear dos eventos históricos. Posteriormente, decorrendo da sua transmissão e o sucesso do golpe de Estado, a canção associada adquiriu o muito significativo peso simbólico de consubstanciar um momento de mudança, no processo que se lhe seguiu, com impacte futuro no curso histórico do país.

O item b) permite enquadrar a escolha da canção “Grândola, Vila Morena” para senha, senha que se encontra integralmente gravada no item a.

### 5.3. Critérios para avaliação (deve aplicar-se como justificação da classificação do bem ou conjunto de bens, pelo menos um dos seguintes critérios)

5.3.1.  Temporal

5.3.2.  Lugar

5.3.3.  Interveniente

5.3.4.  Conteúdo do documento

5.3.5.  Forma e estilo

5.3.6.  Significado para a comunidade de prática associada

### 5.4. Declaração de relevância

A gravação da senha (item a) que desencadeou o início das movimentações militares para derrube do regime constitui desde então um dos materiais centrais na representação do Golpe de Estado de 25 de Abril de 1974. É legítimo considerar que se trata de um dos mais inequívocos símbolos desse momento histórico, em conjunto com as flores (cravos) que lhe ficaram associados por iniciativa popular.

A inclusão da gravação do espectáculo “Primeiro encontro da canção portuguesa” na presente proposta deve-se, não só ao facto de se tratar de um importante documento de um evento concreto central para as acções que se seguiriam, como documenta, de forma exemplar, a apropriação da canção “Grândola, Vila Morena” por parte da população quando, aos 70 minutos da segunda bobina, a audiência presente no Coliseu dos Recreios em Lisboa a canta, acompanhando os artistas em palco (entre os quais o autor da canção, José Afonso).

Segundo alguns autores (Ciccia 2013; Madeira 2017; Tomaz, manuscrito anexo e informação obtida de militares protagonistas do movimento dos capitães nomeadamente de Almada Contreiras) a escolha da canção para senha deveu-se ao facto de outras canções de José Afonso terem a sua transmissão radiofónica proibida e, sobretudo, ao impacte público e à adesão inequívoca da audiência naquele espectáculo no Coliseu dos Recreios a 29 de Março daquele ano.

---

## 6. Contexto

O poema que se tornaria letra da canção “Grandola, Vila Morena” foi escrito por José Afonso a propósito da calorosa recepção de que foi objecto quando participou num evento na Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense, em Grândola (1964). O poema foi publicado no seu livro *Cantares* (1ª edição, 1966). Posteriormente, José Afonso viria a musicar o poema e passou a interpretar a canção em várias ocasiões.

Em 1971 a canção viria a ser gravada numa nova versão resultante do trabalho do músico e produtor musical José Mário Branco que alterou a melodia, a estrutura e o estilo vocal com o propósito de invocar as práticas musicais corais associadas aos trabalhadores do Alentejo. A gravação decorreu nos estúdios *Château d'Hérouville* (perto de Paris) e contou com a participação de José Afonso (cantor nos registos correspondentes às vozes de “ponto” e “alto” na prática do “Cante Alentejano” inscrito na lista do património cultural imaterial da UNESCO em 27 de novembro de 2014), e de José Mário Branco, Carlos Correia “Boris” e Francisco Fanhais como coro. Nesse mesmo ano a gravação foi publicada como primeira faixa do lado B do disco de microgravação (LP) *Cantigas do Maio* (Orfeu, STAT 009, 1971).

O fonograma teve algumas das canções proibidas nas emissoras radiofónicas, mas não foi o caso da canção “Grândola, Vila Morena”. A canção, disponível em disco e emitida nas rádios, tornou-se conhecida do grande público.

A canção viria a ser autorizada para ser interpretada no espectáculo organizado pela “Casa da Imprensa” para a entrega dos seus prémios, o “Primeiro Encontro da Canção Portuguesa” (29 de Março 1974). Nesse espectáculo, o muito aguardado José Afonso, interpretou duas vezes a canção “Grândola, Vila Morena” com uma muito significativa participação da audiência que também cantou, como é possível ouvir aos 70:00 minutos da 2ª bobine de fita-magnética do designado “item b”. Este documento sonoro, não só ilustra o ambiente de frenesim e entusiasmo que se vivia nas vésperas do Golpe de Estado, como ilustra o papel de símbolo de resistência ao Estado Novo que José Afonso representava.

Para o dia 25 de Abril de 1974 estavam planeadas as movimentações militares para desencadear um golpe de Estado que derrubasse o Regime conhecido por “Estado Novo”, de matriz ditatorial, e reestabelecesse a Democracia.

Otelo Saraiva de Carvalho, enquanto responsável pelo setor operacional da Comissão Coordenadora do Movimento Militar, decidiu utilizar a transmissão radiofónica de uma canção como sinal para o início da acção militar<sup>1</sup>. A escolha inicial terá sido a canção “Venham mais cinco” (*Venham Mais Cinco*, LP, Orfeu, STAT 017, 1973). Por incumbência de Otelo Saraiva de Carvalho, o capitão Costa Martins contactou o seu amigo e locutor radiofónico João Paulo Dinis, que havia conhecido na Guiné, para este assegurar a transmissão da senha no programa da noite da estação Clube Radiofónico de Portugal, uma das estações da empresa Emissores Associados de Lisboa. Por limitações técnicas do emissor de rádio, cujo alcance rodaria os 100/ 150 km, não seria possível transmitir a senha para todo o país. Esse constrangimento teve como consequência a decisão de emitir uma primeira senha só para a região de Lisboa. Essa senha seria, para não levantar qualquer suspeita, a canção que acabara de vencer o Festival RTP da Canção “...E depois do adeus” (Paulo de Carvalho, Single, Orfeu KSAT 507, 1974) juntamente com a frase introdutória “faltam cinco minutos para a meia-noite. Vai cantar Paulo de Carvalho «E depois do Adeus»”<sup>2</sup>. Seria então necessário assegurar a transmissão da senha principal através de uma rádio com alcance nacional.

Álvaro Guerra, contactado pelo comandante Carlos de Almada Contreiras, sugeriu abordar o seu colega no jornal *A República*, Carlos Albino, colaborador do programa “Limite” na Rádio Renascença, para a transmissão da senha nacional (ainda a canção “Venham mais cinco”) através daquele programa. Carlos Albino informou o comando das movimentações que a canção proposta estava proibida na Rádio Renascença e sugeriu como alternativa a canção “Grândola, Vila Morena”, proposta aceite na manhã de 24 de Abril. Albino encontrou-se com Manuel Tomaz, co-autor, juntamente com Leite Vasconcelos, do programa “Limite”<sup>3</sup>. Para poder ser fácil e exactamente transmitida, Manuel Tomaz (técnico de som) e Leite Vasconcelos (locutor) gravaram uma bobina de fita magnética no final da tarde de 24 de Abril com a sequência da senha:

1. leitura da primeira quadra da canção “Grândola, Vila Morena”;
2. canção “Grândola, Vila Morena”;
3. leitura da primeira quadra da canção “Grândola, Vila Morena”
4. efeitos sonoros a acompanhar a leitura, por Leite Vasconcelos, de dois poemas (“Geografia” e “Revolução Solar” da autoria de Carlos Albino);

<sup>1</sup> À semelhança da estratégia empregue por Salvador Allende, na Argentina, que utilizou uma canção de Carlos Gardel como sinal.

<sup>2</sup> Esta terá sido a senha inicial, depois corrigida por ter sido antecipada a sua transmissão em uma hora.

<sup>3</sup> Sendo o programa “Limite” um programa independente - ou seja, o tempo de emissão era adquirido pelos autores à Rádio Renascença -, este seria sempre sujeito a dois controlos censórios, o instituído pelo Estado e o interno da própria Rádio que autorizavam previamente o alinhamento do programa. Para acolher esta alteração em tão curto espaço de tempo, Manuel Tomaz imaginou um “momento de poesia” sendo que reportava só o título dos poemas aos responsáveis pela autorização da emissão.

5. canção “Coro da Primavera” de José Afonso.

A senha teria um total de 11 minutos e 33 segundos e a transmissão estava determinada para as 00:20, já a 25 de Abril.

A bobine de fita magnética designada por “item a” é aquela que foi usada na emissão.

Com o desencadear do Golpe de Estado, o conseqüente derrube do regime, a re-instauração da Democracia, e durante o período que se seguiu, desde os primeiros momentos<sup>4</sup>, a canção foi adoptada como marcador simbólico desse momento histórico. Ao longo dos últimos 50 anos, a canção tem sido recorrentemente interpretada em espectáculos (das sessões de “Canto Livre” nos anos que se seguiram ao Golpe de Estado, aos festivais de música actuais), transmitida nas rádios e na televisão, utilizada como marcador sonoro do “25 de Abril” em documentários e filmes, cantada em greves e manifestações das mais diversas orientações políticas e ideológicas, e gravada por muitos outros interpretes nacionais (Amália Rodrigues, Linda de Suza, Roberto Leal, Eugénia Lima, Pedro Osório, Carlos Martins, e.o.) e estrangeiros (Charlie Haden; Nara Leão; Franz Josef Degenhardt; Aparcoa; Pascal Comelade; Garotos Podres, e.o.).

Hoje, não só nos eventos associados às comemorações do “25 de Abril” (como por exemplo, no desfile anual), como em acções políticas das mais diversas orientações e propósitos, a canção é interpretada, demonstrando inequivocamente o carácter simbólico de “Grândola, Vila Morena”.

A ligação destes documentos ao Alentejo foi determinante para que a Direção Regional do Alentejo e o Município de Grândola tenham decidido preparar esta proposta iniciativa, quer pela origem da canção Grândola Vila Morena escrita por José Afonso no contexto acima descrito, quer ainda devido ao protagonista maior das operações militares do dia 25 de abril de 1974, Fernando Salgueiro Maia, alentejano de Castelo de Vide, que aguardava a emissão da senha para marchar sobre Lisboa nessa madrugada e em cujo processo desempenhou papel determinante em todo o processo sendo justamente considerado como Herói Nacional. Com esta proposta pioneira a Direção Regional de Cultura do Alentejo e o Município de Grândola pretendem dar o seu contributo para a memória e a salvaguarda cultural e patrimonial deste importante acontecimento para a História de Portugal.

---

### Consulta à comunidade interessada

Não havendo propriamente uma comunidade directa e especificamente associada aos referidos bens, foram consultadas as entidades que os custodiam (Fundação Mário Soares e Maria Barroso e RTP), a Comissão de Comemoração do Cinquentenário do 25 de Abril, a Associação 25 de Abril, e o autor das gravações Manuel Tomaz. Todas as partes interessadas emitiram declarações de apoio ao presente processo que se anexam (anexo IV).

---

<sup>4</sup> Por exemplo a quando da chegada a Lisboa, a 26 de Abril de 1974, de políticos e músicos exilados; e alguns dias depois, na manifestação do 1º de Maio.

---

## 7. Avaliação de risco

Presentemente, os suportes de som e os documentos sonoros neles constantes não estão em risco.

Os suportes de som encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando, numa inspeção visual, qualquer sinal de degradação.

Os itens encontram-se sob custódia das instituições, depositados em salas com acesso controlado. No caso do “Item a” este encontra-se num depósito com ambiente controlado, na zona central do edifício (sem paredes para o exterior) e sem janelas. O “item b” encontra-se em depósito com condições ambientais controladas.

Os documentos sonoros foram digitalizados em ficheiros.wav (16bits/ 44.1kHz item a e 24bit / 96kHz item b) com uma correspondente cópia de acesso (audio com redução de informação). Os ficheiros estão armazenados em pastas nos sistemas de gestão de informação das entidades (segundo a estratégia de preservação digital da instituição).

Em ambos os casos está garantida a sua segurança e preservação física dos suportes de som, nomeadamente numa fundação com infraestruturas arquivísticas e numa empresa de comunicação com o seu arquivo documental. No entanto, por se tratar de suportes de som, será benéfico vir a articular com o futuro Arquivo Nacional do Som para uma monitorização mais rigorosa e conforme as normas e as boas práticas recomendadas internacionalmente. Essa articulação permitirá uma protecção acrescida dos documentos sonoros, mitigando quaisquer eventuais riscos futuros no domínio da preservação digital que esta entidade garantirá.

---

## 8. Plano de preservação e gestão de acesso

**8.1. Está elaborado um plano de preservação para o bem (ou conjunto de bens)? Sim/ Não**

Sim

**8.2. Está posto em prática? (Sim / Não) Se sim, desde quando; se não, quando está planeado implementar.**

Sim, desde 2014 (item a), 2012 (1ª digitalização) e 2023 (2ª digitalização) (item b)

**8.3. Plano de preservação**

Ambos documentos sonoros encontram-se digitalizados e os suportes de som guardados em depósitos. Dos ficheiros de preservação foram feitas cópias de acesso que estão disponíveis nos sites das entidades.

No caso das bobinas que se encontravam em enroladores metálicos, por segurança, estes foram substituídos por enroladores de plástico e os enroladores originais guardados.

Os contentores e as fitas não apresentam qualquer sinal de degradação a uma análise visual.

---

## 9. Observações e informações adicionais

---

## 10. Anexos

- 10.1. Fichas técnicas de catálogo
- 10.2. imagens (300 dpi, jpg, cor)
- 10.3. Declarações



Anexos

Fichas técnicas de catálogo  
imagens (300 dpi, jpg, cor)  
declarações

Anexo

Fichas técnicas

Bem ou conjunto de bens

Item a

Campos	Sub-campos	Observações
Bem ou conjunto de bens		Senha do 25 de Abril de 1974
Número de processo/ dossier		
Número de bens		Uma bobina de fita magnética (áudio)
Designação [em caso de conjunto de bens]		
Nº de ordem		1 de 2
Título de bem		Senha do 25 de Abril de 1974
Outros títulos do bem		
Principal responsável	nome	Manuel Tomaz
	papel	Autor, sonoplasta
Outros intervenientes	nome	Leite Vasconcelos
	papel	Locução
	nome	Carlos Albino
	papel	Autor (poemas)
Datação de produção	Tipo de data	Criação
	Data	1974/04/24
	Tipo de data	Transmissão
	Data	1974/04/25
Local de produção		Lisboa, Portugal
Descrição técnica do suporte físico de instalação do bem	Formato	Bobina de fita-magnética
	Marca	BASF
	Modelo	LP 35 LH
	Materiais	Pigmento magnetisável: Ferro; Base: poliéster

Campos	Sub-campos	Observações
Estatuto do documento		master
Dimensões	Tipo de dimensão	Diâmetro (do enrolador)
	Valor	7
	unidade	polegadas
	Tipo de dimensão	largura da fita
	Valor	1/4
	unidade	polegada
	Tipo de dimensão	espessura da fita
	Valor	35
	unidade	microns
	Tipo de dimensão	Velocidade de gravação
	Valor	7,5
	unidade	polegadas por segundo
	Tipo de dimensão	Pistas
	Valor	1
	unidade	full-track
	Tipo de dimensão	Campo sonoro
Valor	monofónico	
unidade	-	
Propriedade do bem	Nome de entidade ou detentor	Fundação Mário Soares e Maria Barroso.
	Número de registo local	10186.001.001
Localização do bem		Rua de São Bento, nº 176 1200-821 Lisboa
Estatuto legal da posse		Doação
Outras manifestações do bem (repetir as vezes necessárias)	Empresa responsável pela publicação	-
	Formato comercial	-
	Número de matriz registado na publicação	-

Campos	Sub-campos	Observações
	Número de catálogo da publicação	-
	Ano de publicação (aaaa)	-
	Número da faixa	-
	Título da faixa	-
	Autoria da Letra	-
	Autoria da Música	-

Bem ou conjunto de bens

Item b

Campos	Sub-campos	Observações
Bem ou conjunto de bens		Primeiro Encontro da Canção Portuguesa
Número de processo/ dossier		
Número de bens		Duas bobinas de fita magnética (áudio)
Designação [em caso de conjunto de bens]		
Nº de ordem		2 de 2
Título de bem		Primeiro Encontro da Canção Portuguesa
Outros títulos do bem		
Principal responsável	nome	Manuel Tomaz
	papel	Técnico de som
Outros intervenientes	nome	José Videira
	papel	Técnico de som
	nome	Jean Benoit
	papel	Técnico de som
	nome	Quarteto de Marcos Resende; Carlos Alberto Moniz; Maria do Amparo; Manuel José Soares; Carlos Paredes; Viño Tinto; José Carlos Ary dos Santos; José Barata Moura; Manuel Freire; José Jorge Letria; Fernando Tordo; Conjunto Intróito; Adriano Correia de Oliveira; José Afonso
	papel	Músicos, interpretes e autores
	nome	Joaquim Furtado
	papel	apresentador
	nome	Adelino Gomes
	papel	radialista (premiado)
Datação de produção	Tipo de data	Criação

Campos	Sub-campos	Observações
	Data	1974/03/29
	Tipo de data	Transmissão
	Data	1974/03/31, 1974/04/01, e 1974/04/03
Local de produção		Coliseu dos Recreios, Lisboa, Portugal
Descrição técnica do suporte físico de instalação do bem	Formato	Bobina de fita-magnética
	Marca	BASF [contentor]
	Modelo	LPR 35 LH [contentor]; fitas de diferentes marcas não identificáveis
	Materiais	Pigmento magnetisável: Ferro; Base: poliéster
Estatuto do documento		<i>master</i>
Dimensões (repetir as vezes necessárias)	Tipo de dimensão	Diâmetro (do enrolador)
	Valor	10,5
	unidade	polegadas
	Tipo de dimensão	largura da fita
	Valor	1/4
	unidade	polegada
	Tipo de dimensão	espessura da fita
	Valor	55
	unidade	microns
	Tipo de dimensão	Velocidade de gravação
	Valor	7,5
	unidade	polegadas por segundo
	Tipo de dimensão	Pistas
	Valor	2
unidade	half-track	

Campos	Sub-campos	Observações
	Tipo de dimensão	Campo sonoro
	Valor	monofónico
	unidade	-
Localização do bem		Avenida Marechal Gomes da Costa, n.º 37 1849-030 Lisboa
Propriedade do bem	Nome de entidade ou detentor	Rádio e Televisão de Portugal, S.A.
	Número de registo local	-
Estatuto legal da posse		Doação
Outras manifestações do bem (repetir as vezes necessárias)	Empresa responsável pela publicação	-
	Formato comercial	-
	Número de matriz registado na publicação	-
	Número de catálogo da publicação	-
	Ano de publicação (aaaa)	-
	Número da faixa	-
	Título da faixa	-
	Autoria da Letra	-
Autoria da Música	-	



CASA COMUM  
DESENVOLVIDO POR  
FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES

Pasta: 10186.001.001

Título: Senha do 25 de Abril de 1974

Assunto: Registo magnético gravado no dia 24 de Abril de 1974 às 18 horas, para ser transmitido no programa "Limite", da Rádio Renascença, às 00h20.

No dia 25 de Abril de 2001, com a presença do Presidente da Assembleia da República, António de Almeida Santos, o jornalista Carlos Albino e o realizador de televisão Manuel Tomás fizeram entrega à Fundação, na pessoa do seu Presidente, Dr. Mário Soares, da fita magnética com a gravação original da "senha" do 25 de Abril de 1974 (designadamente, a canção de José Afonso, Grândola Vila Morena e diversos poemas da autoria de Carlos Albino).

Autor: Carlos Albino; José Afonso

Data: Quarta, 24 de Abril de 1974 - Quinta, 25 de Abril de 1974

Fundo: Carlos Albino/Manuel Tomás

Tipo Documental: Audio

Direitos:

A publicação, total ou parcial, deste documento exige prévia autorização da entidade detentora.

[Carlos Albino/Manuel Tomás](#)  
[Senha do 25 de Abril de 1974](#)

[Citar Documento](#)

1



CASA COMUM  
DESENVOLVIDO POR  
FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES

Pasta: 10186.001.001

Título: Senha do 25 de Abril de 1974

Assunto: Registo magnético gravado no dia 24 de Abril de 1974 às 18 horas, para ser transmitido no programa "Limite", da Rádio Renascença, às 00h20.

No dia 25 de Abril de 2001, com a presença do Presidente da Assembleia da República, António de Almeida Santos, o jornalista Carlos Albino e o realizador de televisão Manuel Tomás fizeram entrega à Fundação, na pessoa do seu Presidente, Dr. Mário Soares, da fita magnética com a gravação original da "senha" do 25 de Abril de 1974 (designadamente, a canção de José Afonso, Grândola Vila Morena e diversos poemas da autoria de Carlos Albino).

Autor: Carlos Albino; José Afonso

Data: Quarta, 24 de Abril de 1974 - Quinta, 25 de Abril de 1974

Fundo: Carlos Albino/Manuel Tomás

Tipo Documental: Audio

Direitos:

A publicação, total ou parcial, deste documento exige prévia autorização da entidade detentora.

[Carlos Albino/Manuel Tomás](#)  
[Senha do 25 de Abril de 1974](#)

[Citar Documento](#)

2



CASA COMUM  
DESIGNADO POR  
FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES

Pasta: 10186.001.001

Título: Senha do 25 de Abril de 1974

Assunto: Registo magnético gravado no dia 24 de Abril de 1974 às 18 horas, para ser transmitido no programa "Limite", da Rádio Renascença, às 00h20.

No dia 25 de Abril de 2001, com a presença do Presidente da Assembleia da República, António de Almeida Santos, o jornalista Carlos Albino e o realizador de televisão Manuel Tomás fizeram entrega à Fundação, na pessoa do seu Presidente, Dr. Mário Soares, da fita magnética com a gravação original da "senha" do 25 de Abril de 1974 (designadamente, a canção de José Afonso, Grândola Vila Morena e diversos poemas da autoria de Carlos Albino).

Autor: Carlos Albino; José Afonso

Data: Quarta, 24 de Abril de 1974 - Quinta, 25 de Abril de 1974

Fundo: Carlos Albino/Manuel Tomás

Tipo Documental: Audio

Direitos:

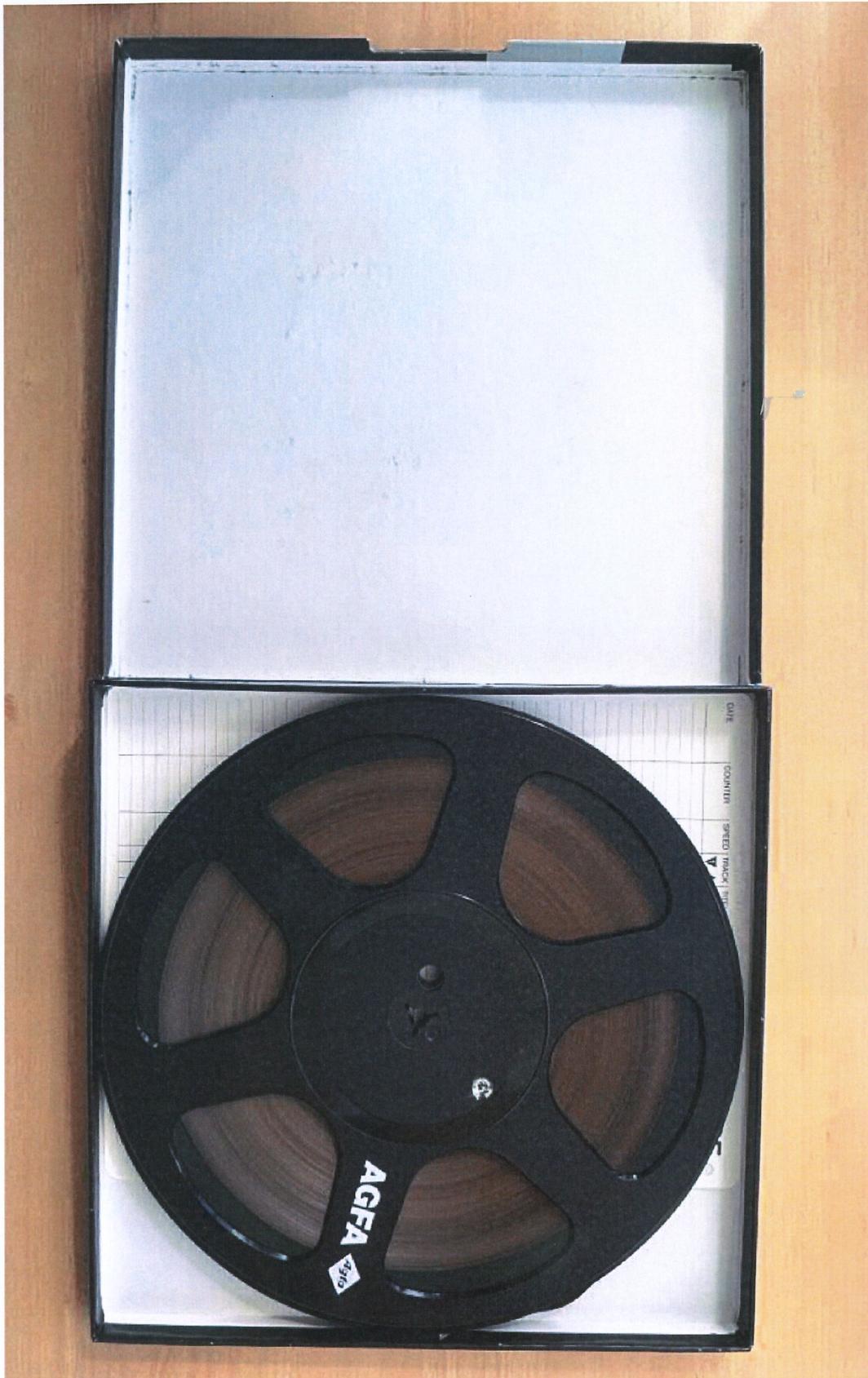
A publicação, total ou parcial, deste documento exige prévia autorização da entidade detentora.

[Carlos Albino/Manuel Tomás](#)

[Senha do 25 de Abril de 1974](#)

[Citar Documento](#)















Lisboa, 26 de Setembro 2023

Ex.mos. Senhores/as

Com esta carta, eu, Maria Inácia Rezola, Comissária Executiva da Comissão Executiva da Estrutura de Missão para as Comemorações do Quinquagésimo Aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974, declaro o apoio à proposta de classificação como bem móvel de interesse nacional dos documentos sonoros:

- a) **Senha do início das movimentações militares a 25 de Abril de 1974, transmitida na Rádio Renascença, no programa “Limite”;**
- b) **“Primeiro Encontro da Canção Portuguesa”, Coliseu dos Recreios, Lisboa 29 de Março de 1974**

Estes documentos revestem-se de particular importância histórica e simbólica para a preservação da história e da memória de Abril. Realizado no Coliseu dos recreios, em Lisboa, a 29 de março de 1974, o Encontro da Canção Portuguesa decorreu ainda num regime de censura (cerca de três dezenas de canções e poemas foram proibidos pela censura) e traduziu-se numa ação de protesto e denúncia da ditadura. O espetáculo, que reuniu vários cantores da resistência, foi um êxito e terminou com Grândola, vila morena, cantada por Zeca Afonso e por todo o público, que saiu do Coliseu cantando a canção. Menos um mês depois, essa mesma canção seria de senha para o início das operações militares que conduziram ao derrube da ditadura.

Aproveito a oportunidade para felicitar, em nome da comissão que coordeno, pela decisão de instruir este processo, que considero da maior relevância, seja por altura das celebrações do 50º aniversário do 25 de Abril, seja pela valorização do património sonoro em Portugal que em si comporta.

*Maria Inácia Rezola*

Maria Inácia Rezola  
Comissária Executiva

Lisboa, 5 de Outubro 2023

Ex.mos/as Senhores/as

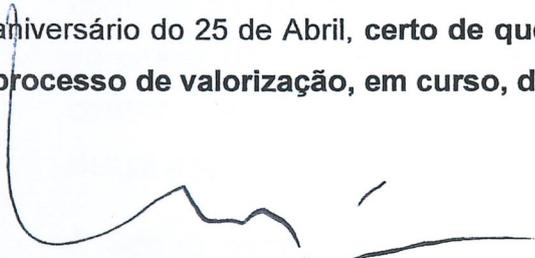
**Manuel Tomaz**, Jornalista/Realizador da RTP e professor Universitário, produtor, realizador e técnico de som do programa de rádio *Limite*, em 1974, **programa em que foi transmitida a senha Grândola Vila Morena, que deu início às movimentações militares de 25 de Abril de 1974** e onde também foi transmitida, semanas antes, a gravação do espetáculo “**Primeiro Encontro da Canção Popular Portuguesa**”, declaro o meu apoio incondicional à proposta de classificação como bem móvel de interesse nacional dos seguintes documentos sonoros:

- a) **Gravação do 1º encontro da Canção Popular Portuguesa no Coliseu dos Recreios, Lisboa, 29 de Março de 1974**
- b) **Senha do 25 de Abril, canção Grândola Vila Morena, que deu início às movimentações militares a 25 de Abril de 1974**

Em 1974, na qualidade de responsável do programa de rádio LIMITE e como seu técnico de som, procedi, eu próprio, à gravação dos dois documentos e assegurei a sua transmissão no meu programa LIMITE, a primeira em três momentos de emissão, nos dias 31/3/1974, 1/4/1974 e 3/4/1974, a segunda às 20h00 de 24, a gravação, para transmissão às 00h020.00.19”, de **25 de Abril de 1974.**

Todas as três fitas magnéticas estavam na minha posse, tendo-as doado, à Fundação Mário Soares e Maria Barroso (item a, em 2010), a SENHA e à Rádio e Televisão de Portugal, S.A. (item b, em 2014), a gravação em duas bobines do espetáculo do 1º encontro da canção popular portuguesa, por nelas reconhecer a sua importância como marcos indeléveis do momento histórico que marcou o século XX português com o derrube da ditadura e a re-**instauração do regime democrático que hoje vivemos.**

Quero aproveitar o momento para **felicitar a decisão de se abrir este processo de classificação**, por o considerar a natural sequência do esforço de salvaguarda dos referidos documentos, numa data tão simbólica como é o ano de 2024, ano em que se comemora o 50º aniversário do 25 de Abril, certo de que **também constituirá um marco importante para o processo de valorização, em curso, do património sonoro em Portugal.**



Manuel Tomaz

## A SENHA DO 25 DE ABRIL

### “GRANDOLA VILA MORENA”

UM TESTEMUNHO DIRECTO COMO FOI COMBINADO E TRANSMITIDO PELA RÁDIO O SINAL DE PARTIDA PARA TODOS OS MILITARES SAIREM DOS QUARTÉIS E AVANÇAREM PARA O DERRUBE DA DITADURA

POR MANUEL TOMAZ

Às 00 horas, 20 minutos e 19 segundos de 25 de Abril de 1974 foi transmitida pelo programa “LIMITE” a senha do 25 de Abril, através da rede de Emissores da Rádio Renascença. O “LIMITE” era uma produção externa a esta estação, ou seja, consistia numa realização e produção independente, que alugava duas horas de emissão.

As características do programa marcavam um ambiente distinto pelo tratamento de som, tipo de música selecionada, locução, temas e colaboradores e até pela publicidade discreta que mencionava apenas “beba café puro”. Poderá afirmar-se que congregava uma audiência vasta que se revia nas características do programa e até nos silêncios, podendo ser entendido como de “oposição”. Não por acaso, era o único programa de rádio com textos previamente sujeitos a aprovação por parte de censores internos da estação emissora e, numa fase final, com tal função atribuída a um coronel da Comissão Nacional de Censura.

A música estava igualmente submetida a uma listagem. Foi, de resto, tal listagem que obrigou a uma alteração da senha musical escolhida inicialmente pelos militares. Com pouco menos de 24 horas de antecedência. “Venham mais cinco”, também, de Zeca Afonso, estava incluído na listagem das proibições. “Grândola Vila Morena não só não constava na lista dos interditos, como tinha sido como que um hino contra o regime, cantado no Coliseu dos Recreios na noite de 29 de Março desse ano.”

A Senha para os militares avançarem a partir dos quartéis só podia alcançar todo o país através dos emissores com Cobertura Nacional,

nunca como uma tentativa feita por Otelo Saraiva de Carvalho junto de João Paulo Dinis, que conhecera na Guiné e em quem depositava confiança. “Só” havia um problema: o programa da responsabilidade desse contacto era transmitido no Clube Radiofónico de Portugal, dos Emissores Associados de Lisboa, com antenas de cobertura apenas na região da capital. O compromisso ficou-se pela transmissão de “E Depois do Adeus”, canção vencedora do Festival da Canção desse ano, por volta das 22h55 do dia 24 e que acabou por dar sinal de prontidão a algumas unidades de Lisboa. Mas, para o resto do País, seria o silêncio. Este erro estratégico de Otelo só viria a ser por ele reconhecido anos depois. Ainda assim, sedimentou-se como verdade e lenda de que “E depois do Adeus” fora mesmo a senha dos conspiradores.

#### UM ELO PARA GARANTIR A SENHA A NIVEL NACIONAL.

É o Comandante Almada Contreiras que dá conta da falha e liga a Melo Antunes, entretanto desterrado nos Açores. Melo Antunes sugere um contacto com Álvaro Guerra, então jornalista no “Républica”. Este contacta Carlos Albino, do mesmo jornal, que sabe colaborar no programa “LIMITE”. É este quem alerta para o facto de a Senha sugerida inicialmente, “Venham mais Cinco”, constar na lista de proibições da Rádio Renascença. No dia 23 de Abril, Carlos Albino dirige-se à livraria existente nas traseiras do “Républica” para assegurar a compra do álbum “Cantigas de Maio”, onde constava a faixa “Grândola, Vila Morena”, gerador de menos desconfiança. No dia 24, a edição do “Républica” inseria uma pequena notícia na página de espetáculos, divulgando a existência do programa “LIMITE”.

#### UMA SENHA COMBINADA NA IGREJA

O programa “LIMITE” tinha o seu escritório num pequeno estúdio da Praça de Alvalade, no 13º andar. No dia 24 de Abril, pelas 15h00, Carlos Albino e eu, Manuel Tomaz, acabávamos de tomar o café na “Nova Lisboa”, na Avenida de Igreja por onde caminhámos a seguir. Chegados perto da Igreja de S. João de Brito, Carlos Albino sugeriu que entrássemos. E foi num dos bancos do lado esquerdo, próximos do altar, que Carlos Albino me disse: “Manel, tem que ser hoje”. “Tem que ser hoje o quê?”, pergunto-lhe. Resposta. “Pediram-me para passarmos hoje, às

00h20 h, a “Grândola, Vila Morena”, para ser a senha do Movimento dos Capitães”.

Problema: o alinhamento do programa dessa noite já estava feito e outro responsável e principal voz do “LIMITE, Leite de Vasconcelos, estava de folga, substituído pelo colaborador Paulo Coelho, a quem não faria sentido pedir para passar uma determinada canção a horas determinadas. Impunha-se “improvisar”, convocar Leite de Vasconcelos e a necessidade de “embrulhar” a senha num ambiente que não levantasse suspeitas. Pensámos então numa rubrica de poesia, com dois poemas, neste caso da autoria de Carlos Albino, que seriam sonorizados por mim. Cabia-me também convocar Leite de Vasconcelos, alegando que tínhamos criado uma nova rubrica de poesia, para ser lida por ele, na gravação prévia, que aconteceria já nos estúdios da Renascença, pelas 20h00. Antes, os poemas passariam pelos olhos do censor de serviço na Renascença, que os libertou, aprovando-os.

Contactado, Leite de Vasconcelos concordou com o alinhamento da gravação, inclusive do destaque a dar à primeira quadra, quando ainda se ouvem os passos ritmados a pisar o chão, e a repetição da quadra no final da canção, que confirmava a Senha. Segue-se a gravação de dois poemas de Carlos Albino, com flautas japonesas em fundo e, por último, o “Coro da Primavera, de José Afonso, que estava proibidíssimo na Renascença. Leite de Vasconcelos ainda me alertou para este facto, mas eu respondi que a canção se ajustava a todo o ambiente sonoro que tinha criado. Terminada a gravação, fiquei com a gravação até à hora de início do “LIMITE”, às 00h00, hora a que coloquei a bobine da gravação no gravador da Renascença para transmissão às 00h20, dando conhecimento da mesma a Paulo Coelho, locutor e a José Videira, técnico da Renascença.

Leite de Vasconcelos regressou logo a casa. No próprio dia 25 de Abril, ele haveria de, com ingenuidade, deixar-se filmar pelo Fernando Matos Silva, para uma “reconstituição” da senha, nos estúdios da Renascença.

A imprevisibilidade do lançamento da Senha para o ar e à hora combinada foi também tocada por outra circunstância: como garantir que “Grândola” era mesmo transmitida, havendo pessoas no estúdio que não estavam dentro da Situação?

Ao colaborador Paulo Coelho foi dito que o bloco pré-gravado tinha mesmo que ser emitido à meia-noite e 20 minutos porque uns amigos italianos do Carlos Albino, que estavam em Portugal gostariam de gravar os poemas. Ainda assim, eu, Manuel Tomaz, tive de “arrancar”, “pôr no Ar”, a bobine com a gravação da Senha e cortar o microfone ao locutor, que sobre a hora, começara a ler publicidade.

Com a senha e os poemas já no “ar”, vemos o censor a esbracejar no corredor dando ordens para pararmos a bobina, “porque não foi isto que eu libertei”. Mantivemos a altercação até ao fim da bobina, ouvindo a ameaça “a partir de amanhã, quero tudo gravado”. Concordámos.... o programa foi feito sem mais sobressaltos até às 02h00. A essa hora, eu, Manuel Tomaz e Carlos Albino saímos da estação, cada um para seu lado, acautelando tanto quanto possível a passagem pela Rua Capelo, sede do Governo Civil e sua Polícia e bem perto da sede da Pide- Poucas horas faltavam para vermos a História à nossa frente, na rua e nas vozes da multidão.

#### “LIMITE”, COMO UM PROGRAMA INDEPENDENTE ENTRou POR “AQUELA MADRUGADA”

A Senha “Grândola, Vila Morena” foi lançada às 00h e 20 minutos e 19 segundos para o arranque das Forças Armadas dos quartéis, com vista ao derrube do regime do estado Novo. A escolha do programa radiofónico “LIMITE” para tal missão deveu-se a uma rede de contactos entre militares e opositores ao regime, que funcionou na base da urgência e algum improviso, arriscado sob todos os pontos de vista. A base da confiança em como haveria segredo e aceitação dos riscos a correr foi um elemento decisivo

O “LIMITE” emitido entre 8 de junho de 1973 e 8 de junho de 1974, foi um programa de duas horas diárias, tempo alugado à Rádio renascença pelo valor de 65 mil escudos. Numa primeira fase a equipa de Produção e Realização foi constituída por Costa Martins, Carlos Albuquerque (que saíram cedo, por desajustes editoriais), ficando, após escassos meses, fixada apenas nos dois outros fundadores: Leite de Vasconcelos e Manuel Tomaz. Estes tinham chegado a Lisboa em 1972, provenientes de Moçambique. Aí, eles tinham visto a sua vida profissional e pessoal inviabilizada pela censura com o corte total de uma entrevista ao escritor

Jorge de Sena, em 10 de Junho de 1972. Eles sabiam também, serem pessoas “de interesse” para a Pide local, mais focada que a de Lisboa nas ligações a Movimentos Independentistas.

Pelos textos, seleção musical, sonoplastia e locução, a qualidade do “LIMITE” era entendida também pela audiência como um programa da Oposição, esta habituada a ler e ouvir nas entrelinhas e nas pausas, entendimento também assumido pela Censura ou Serviços de Exame Prévio que, numa primeira fase, obrigou à apresentação dos textos a dois responsáveis da Rádio renascença – o Padre Rego e Alberico Fernandes – e, em fase posterior, a um coronel dos serviços oficiais da Censura.

Só assim se pode entender os cuidados que Carlos Albino e Manuel Tomaz tiveram para “embrulhar” a senha numa sequência poética e musical aparentemente inocente. A Carlos Albino os poemas, a Manuel Tomaz a estratégia da criação da sonoridade musical que se ajustasse aos poemas, assim como a responsabilidade da gravação total da rubrica de poesia

Na verdade, quanto à Senha, era na canção, mas sobretudo na repetição quase declamada da quadra inicial “Grândola, Vila Morena” que estava o Sinal para o Movimento das Forças Armadas. Os tempos eram de disfarçar, Mesmo a colaboradora Eduarda Ferreira, que estivera toda a tarde no escritório da Praça de Alvalade, tendo estranhado a prolongada saída de Manuel Tomaz e Carlos Albino só recebeu deste uma explicação, que desvalorizou: “amanhã, toda a cidade estará diferente”, disse-lho no terraço do prédio, ao nível do 14º piso.

Frequentadora assídua das emissões em direito, nessa noite foi encarregada de fazer uma reportagem sobre a alimentação macrobiótica na sede de uma associação na Rua do Alecrim e com a indicação para a seguir, à meia noite, ouvir o programa, já em casa. Era a forma de lhe criar um álibi, caso tudo corresse mal.

O contacto quase “in extremis” para assegurar uma Senha de alcance Nacional foi feito na véspera, entre Almada Contreiras e Melo Antunes. Deste saiu a sugestão do contacto com Álvaro Guerra, Jornalista do “Républica” e mais tarde escritor e embaixador, para intermediar um contacto com Carlos Albino, também jornalista do República e membro da equipa de colaboradores do “LIMITE”, que por sua vez contactou Manuel

Tomaz e este na sua qualidade de responsável do "LIMITE", sem nada dizer a Leite de Vasconcelos, aceitou a ação decisiva: pôr no ar a Senha. Carlos Albino tinha, entretanto, assegurado a compra do Disco "Cantigas de Maio", nessa manhã, na livraria "Opinião", um refúgio dos do "contra" para ouvirem os últimos disco de Zeca Afonso, Sérgio Godinho, José Mário Branco e Adriano Correia de Olivéria.

A conotação do "LIMITE com a Oposição ao regime era, naturalmente, um desígnio dos seus promotores principais – Leite de Vasconcelos e Manuel Tomaz – que foram escolhendo colaboradores para textos nas diversas áreas, da sociologia do desporto ao sindicalismo, da musicologia ao cinema, entre outras. Da equipa faziam parte: Carlos Albino Guerreiro, Manuel Sérgio, Mário Vieira de Carvalho, Alexandre Babo, Eduarda Ferreira, Eduardo Valente da Fonseca, Jesus Zing, Madeira Claudino, Paulo Coelho, Pedro Laranjeira e Marcel de Almeida,

Destaco neste conjunto o papel de Marcel de Almeida, à época Presidente da Comissão Nacional do Café, a funcionar no Ministério do Ultramar. Foi ele quem nos contactou para uma campanha de promoção do "Café Puro", publicidade que garantiu ao "LIMITE" o pagamento integral do aluguer do tempo de antena à Renascença. Só mais tarde viríamos a saber das estreitas ligações do Dr. Marcel de Almedina aos movimentos de Libertação das colónias.

Lisboa, Outubro de 2023

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, sweeping initial 'M' followed by a long, horizontal stroke.

Manuel Tomaz

## DECLARAÇÃO

A **RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.A., (RTP, S.A.)**, na qualidade de proprietária do conjunto de documentos compostos por duas bobinas de fita magnética com a gravação áudio do espetáculo 1º Encontro da Canção Popular Portuguesa, que teve lugar no Coliseu dos Recreios de Lisboa a 29 de março de 1974, declara a anuência e a autorização para elaboração de uma proposta com vista à sua classificação como bem móvel de interesse nacional.

Esta gravação foi doada à empresa em 22 de abril de 2014 pelo responsável pela sua realização, o técnico de som Manuel Tomás, e encontra-se devidamente preservada e acessível nos arquivos audiovisuais da RTP.

A RTP quer ainda felicitar a decisão de instruir este processo, que considera da maior relevância, seja por altura das celebrações do 50º aniversário do 25 de Abril, seja pela valorização do património sonoro em Portugal que em si comporta.

### O Conselho de Administração

Digitally Signed By: NICOLAU FERNANDO RAMOS DOS SANTOS  
Signing Time: 2023/09/20 10:08:03 UTC +0000  
Organization: RTP - RADIO E TELEVISAO DE PORTUGAL, S.A.  
Certificate Profile - Qualified Certificate - Member  
Entitlement - PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRACAO



Certificado Digital Qualificado  
Documento assinado eletronicamente.  
Esta assinatura eletrónica substitui a assinatura autógrafa na UE.

Digitally Signed By: LUISA MARIA COELHO RIBEIRO  
Signing Time: 2023/09/20 16:59:15 UTC +0000  
Organization: RADIO E TELEVISAO DE PORTUGAL, S.A.  
Certificate Profile - Qualified Certificate - Member  
Entitlement - VOGAL DO CONSELHO DE ADMINISTRACAO



Certificado Digital Qualificado  
Documento assinado eletronicamente.  
Esta assinatura eletrónica substitui a assinatura autógrafa na UE.

DECLARAÇÃO DE APOIO

A Fundação Mário Soares e Maria Barroso, instituição de direito privado e utilidade pública sem fins lucrativos, declara, mediante a presente carta, a autorização e manifesta o seu apoio para a elaboração de uma proposta de classificação como bem móvel de interesse nacional da bobina de fita magnética, gravada a 24 de Abril de 1974, com o registo áudio da senha para início do golpe de Estado, transmitida no programa "Limite" na madrugada de 25 de Abril de 1974.

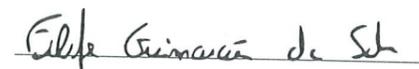
Esta gravação sonora foi doada e entregue à Fundação Mário Soares em 25 de Abril de 2001 pelo responsável pela sua realização, o técnico de som Manuel Tomás, e pelo jornalista Carlos Albino.

Este apoio assenta na convicção de que os objetivos enunciados no âmbito desta candidatura são da maior relevância para aprofundar e ampliar o conhecimento sobre o 25 de Abril e a realidade histórica contemporânea, contribuindo igualmente para a valorização do património sonoro em Portugal, estando em linha com a missão da Fundação Mário Soares e Maria Barroso, no sentido da promoção de uma cultura cívica e democrática e da divulgação da memória histórica e da herança cultural de Portugal Contemporâneo.

Reconhece-se, igualmente, a importância desta iniciativa no contexto da celebração do cinquentenário do 25 de Abril e das comemorações do centenário de nascimento de Mário Soares, que terão lugar em 2024.

Os elementos e as entidades promotoras desta candidatura, envolvendo profissionais com currículo adequado e reconhecido nas áreas técnicas e científicas convocadas para a candidatura, constituem uma garantia quanto à inquestionável qualidade e oportunidade desta iniciativa.

Lisboa, 28 de setembro de 2023



Filipe Guimarães da Silva

Diretor Executivo